



Significações Associadas ao Uso de Drogas em Jovens: Um Estudo Qualitativo

Mariana Bernardo & M. Carmo Carvalho
Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

I. ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS

Novas tendências no consumo de SPAs entre jovens indicam uma deslocação do perfil do consumidor problemático e *outsider*, para o perfil de um utilizador não-problemático, com padrões de uso recreativo (Duff, 2005; Gourley, 2004; Measham, 2004; Pilkington, 2007; Parker, Williams & Aldridge, 2002).

Diminuição do padrão de *uso corrente*, aumento do padrão de uso *não-corrente* (Balsa, Vital, Urbano & Pascoeiro, 2007) e diminuição do padrão de uso *problemático* (Negreiros & Magalhães, 2009).

Consumo de heroína tem vindo a ser ultrapassado por outras substâncias como o *ecstasy* e a cocaína (IDT, 2006; OEDT, 2007; Balsa et al, 2007).

Consenso sobre a necessidade de investir na investigação da dimensão mais processual e narrativa, explorando os significados associados ao uso de substâncias em grupos específicos, numa lógica centrada no sujeito mas que não esquece a importância de atender às suas práticas culturais.

Procura-se, assim, aceder à dimensão subjectiva das práticas de uso de SPAs numa amostra de jovens adultos, recolhendo significados associados ao uso de cada substância assim como à posição que a mesma ocupa ou ocupou na vida do sujeito.

CONTACTO

M. Carmo Carvalho
Fac. Educação e Psicologia da Univ. Católica Portuguesa
Email: mccarvalho@porto.ucp.pt

II. METODOLOGIA

1. AMOSTRA

O estudo foi realizado junto de uma amostra de N=22 participantes de ambos os sexos, naturais de várias cidades do norte do país, recrutados através de um procedimento de amostragem em cadeia (*snowball sampling*).

Relativamente ao género, n=15 eram jovens rapazes e n=7 eram jovens raparigas. As idades dos indivíduos da amostra estão compreendidas entre os 20 e os 34 anos, sendo que a maioria dos participantes se situava na faixa etária entre os 20 e os 24 anos (n=13).

Crítérios de Amostragem: idade não inferior a 20 anos e experiência de uso de qualquer tipo de SPA. Qualquer padrão de uso, actual ou passado, era admissível com excepção dos indivíduos que reportassem ter tido apenas um consumo de uma única substância.

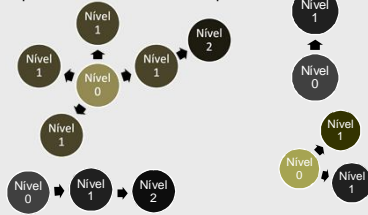
2. INSTRUMENTO

Guião de História de Vida e Usos de Drogas adaptado a partir de diversos instrumentos desenvolvidos para a investigação de trajetórias de vida em geral (McAdams, 2000) e para a investigação de trajetórias e significados específicos de fenómenos da desviância (Fernandes e Carvalho, 2003; Matos, 2008). Integra:

(i) *ficha do actor* (ii) *história de vida* do sujeito e (iii) *usos de drogas*.

3. PROCEDIMENTOS

Através de *snowball sampling* atingiu-se uma amostra recolhida em forma de "árvore", formada no total por doze cadeias de participantes, de dimensão variável, e que não ultrapassaram os 3 níveis de respondentes.



Análise das entrevistas com base nos princípios da *Grounded Theory* e com o apoio de um *software* de análise de dados qualitativos – o *NVIVO8*.

Categorias de análise surgiram simultaneamente com o contacto cada vez mais aprofundado com os dados, num processo marcadamente indutivo e exploratório

III. RESULTADOS

1. AS SPAs E SEUS PADRÕES DE UTILIZAÇÃO

O uso de *cannabis* é reportado por todos os participantes do estudo (n=22), apresentando um padrão de uso *regular* (n=12) e até *regular diário* (n=5); a cocaína é a segunda substância mais frequente (n=17), seguida de perto pelo LSD (n=16). O *ecstasy*, o MDMA e os cogumelos alucinogéneos surgem a seguir (n=10). As SPAs cujo uso tem menor expressão na amostra são as anfetaminas (n=8), a ketamina (n=7) e a heroína (n=5), sendo de destacar, relativamente a esta última, que nenhum participante reporta o seu uso na actualidade.

SPAs com carácter de *excepcionalidade*: *poppers* (n=7); *sálvia divinorum* (n=2); *Ayahuasca* (n=1); *mescalina* (1).

2. CONSUMO DE SPAs E SIGNIFICADOS ASSOCIADOS À EXPERIÊNCIA DE USO (cont.)



IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Padrões de Uso de SPAs: participantes integram-se no perfil de uso descrito nos mais recentes dados epidemiológicos (IDT, 2006): a heroína é uma das drogas com menor prevalência de consumo. Ênfase para o carácter precoce e continuado da iniciação e manutenção do uso de *cannabis*.

Transversalidade aos vários contextos (cf. Carvalho, 2007) e frequência de uso elevada vão de encontro às estatísticas oficiais que nos dizem que "a *cannabis* é a droga ilegal mais consumida no mundo" e "sinónimo de uma crescente contra-cultura juvenil" (OEDT, 2007, p. 38).

Significados associados ao uso: A mesma SPA (por e.g. *ecstasy*, *cannabis*, cocaína) pode desencadear significados muito contrastantes entre si. Quando foram referidas SPAs que do ponto de vista farmacológico pertencem à mesma classe de produtos, a opção foi por considerá-los como substâncias distintas sempre que *modo de apresentação do produto*, *tecnologias de ingestão* e *contextos de uso* justificassem essa distinção (critério fenomenológico). Aqui tem particular relevância o caso da cocaína, com uso muito frequente. Destaca-se o grande contraste que pode surgir entre os significados (positivos) associados à cocaína em pó, e os significados (negativos) associados à base de coca. Percebe-se que, mais do que as propriedades ou efeitos farmacológicos de um produto, são dimensões como o *contexto de uso*, o *modo de apresentação da substância* e as *tecnologias de ingestão* que maior relevância assumem na modulação da experiência do sujeito.

Significados associados à heroína apresentam-na como uma substância em contraste com restantes. São-lhe atribuídos os significados mais negativos, tendência que já víamos descrita em estudos anteriores (Fernandes & Carvalho, 2003; Fonte & Manita, 2003).

Associado ao consumo de drogas, parece surgir o processo de adesão a um código cultural pré-existente. Neste caso é a subcultura da música de dança que, a maior parte das vezes, funciona como base para partilha de experiências, saber e significados do uso de drogas. De forma geral, parece não fazer sentido para os sujeitos um consumo desligado de um mundo social e cultural. Há à necessidade de uma identificação e partilha de experiências que são comuns a determinado grupo de indivíduos.

2. CONSUMO DE SPAs E SIGNIFICADOS ASSOCIADOS À EXPERIÊNCIA DE USO



REFERÊNCIAS

Balsa C, Vital C, Urbano C, Pascoeiro L. *II Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Portuguesa* – 2007. Lisboa: OEDT; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; 2007 | Carvalho, M. C. (2007). *Culturas Juvenis e Novos Usos de Drogas em Meio Festivo: o traço psicodélico como analisador*. Porto: Campo das Letras | Duff, C. (2005). Party drugs and party people: examining the "normalization" of recreational drug use in Melbourne, Australia. *Int. Jour of Drug Policy*, 16, 161-170 | Fernandes & Carvalho (2003). *Consumos Problemáticos de Drogas em Populações Ocultas*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência | Fonte, C. & Manita, C. (2003). *Consumos de Drogas em Estudantes da Universidade do Minho: Construções de Significados*. *Toxicodependências*, 9(3), 61-74 | Gourley, M. (2004). A Subcultural Study of Recreational Ecstasy Use. *Journal of Sociology*, 40(1), 59-73 | Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) – Núcleo de Estatística (2006). *Relatório Anual 2006: A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência, L. P. | Matos, R. (2008). *Vidas Raras de Mulheres Comuns – Percursos de Vida, Significações do Crime e Construção de Identidade em Jovens Reclusas*. Coimbra: Almedina | McAdams, D. (2000). *The Person. An integrated introduction to personality psychology* (3rd ed.). Fort Worth: Harcourt College Publishers | Measham, F. (2004). The decline of ecstasy, the rise of "bangs" drinking and the persistence of pleasure. *Probation Journal*, 51(4), 309-326 | Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) (2007). *Relatório Anual 2007: A Evolução do Fenómeno da Droga na Europa*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias | Parker, H., Aldridge, J., & Measham, F. (1998). *Illegal leisure: the normalization of adolescent recreational drug use*. London: Routledge | Pilkington, H. (2007). 'Beyond' 'peer pressure': Rethinking drug use and 'youth culture'. *International Journal of Drug Policy*, 18, 213-224.